



Taking What's

HIMSELF

ALEXA RILEY


SWEET

CLUB


BOOKS


Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Bia, Framboesa, Callie

Leitura: Nane

Formatação: Eva e Ane

Outubro/2018

Todas nós já fomos aquela garota.

Talvez você já sondou constantemente as redes sociais dele.

Talvez passou pela rua apenas para ver se ele estava em casa. Talvez foi um pouco mais longe e o seguiu uma ou duas vezes.

Todas nós fomos um pouco loucas por um cara antes.

Fui um pouco louca. É assim que Archer Ware acabou amarrado à cama. Provavelmente deveria me sentir mal com isso, e talvez, quando conseguir o que quero, irei. Mas agora ele é meu e é tudo que importa.

Esta não é uma história de submissão da qual você está acostumada. Valentina não parará por nada para ter o homem que ela quer, e Archer só pode pegar o que ela dá.



Taking What's

HURRY

CAPÍTULO UM

Valentina

Sinto que estou morrendo de fome e ele irá me alimentar. Não ligo para quais serão as consequências. Ele será meu até alguém levá-lo de mim. Quero uma parte sua que possa ter para sempre. Metade dele, metade minha.

Passando a mão sobre meu estômago, penso sobre como será gerar seu filho. Se tudo correr como o planejado, descobrirei em breve.

Verificando meu relógio, observo que chegará em casa a qualquer momento. A noite de sexta é dos rapazes no Sarajevo Lounge. Sempre sei onde ele está, porque tenho a senha e acesso a sua agenda. Sempre a carrego em meu telefone. Não é minha culpa que sua secretária estúpida a digitou quando eu estava atrás dela em sua mesa.

Pensei que apenas saber onde ele estava todo o tempo com base em sua agenda seria suficiente. E que poderia parar de segui-lo, mas não funcionou. Noite após noite eu me encontro seguindo-o depois do trabalho para ver onde está indo. Não que ele tenha notado.

Sou estagiária em seu escritório há seis meses e mal apareço em seu radar. Ele consome cada pensamento meu e acho que sequer sabe meu nome. Lembro-me da primeira vez que o conheci. Não havia nenhuma maneira de não notá-lo. O homem é enorme, medindo 1,95 m. e preenchendo totalmente o terno. Seu cabelo

castanho escuro parece preto como breu na iluminação certa, mas o que me chamou atenção foram seus olhos azuis cristalinos. Às vezes, achava que podiam ver através de mim, mas se isso fosse verdade eu não estaria aqui agora. Ele teria me visto chegando.

Consegui o estágio na sua empresa de investimentos, Ware Holdings, fazendo várias coisas pelo escritório para os executivos. Conforme os dias passavam, eu parecia estar incluída em sua programação mais do que os outros. Tomando notas em suas reuniões para fazer relatórios, ou apenas repassando sua agenda com ele durante o almoço.

Cheguei a conhecê-lo ao longo dos meses e minha obsessão só cresceu. Nunca me senti assim sobre alguém antes e enlouquecia, porque ele realmente não me notava. Quando prestava atenção em mim, era quase de uma forma “fraternal”. Até mesmo tentei deixá-lo com ciúmes uma vez, porque Deus sabia que eu estava verde de ciúmes com as mulheres que se atiravam nele. Até o vi ir a alguns encontros. Um sorriso surge em meus lábios quando penso sobre como os sabotei.

Lembro de Cara, a mulher que apareceu no escritório para um encontro uma noite. “Acidentalmente” derramei um jarro inteiro de café sobre ela. Tinha certeza que seria demitida, mas ele apenas pareceu cego para o deslize e cancelou o encontro.

Uma noite, o segui com seus amigos e peguei uma mulher dando em cima dele. Fingi correr para ele e estar doente para que me levasse para casa. Eu me certifiquei que ninguém chegasse perto, se pudesse evitar. Ele é meu. Planejei amarrá-lo a mim tanto quanto pudesse e fazê-lo me amar.

Quando contei a ele sobre Jim, da sala de correspondência, me chamando para um encontro, ele disse que eu deveria ir e sair mais. Acho que doeu mais do que quando vi aquela mulher pendurada nele no bar. Desnecessário dizer que nunca fui ao encontro com Jim. Como poderia? Eu pertencia a Archer. Mesmo

que ele não me quisesse. Como você pode amar alguém e tentar estar com outra pessoa? Isso seria como traição.

Pegando meu telefone, verifico o rastreador e sinto o coração acelerar. Ele está no prédio. Fecho os olhos e tento controlar a respiração. Todas as noites, quando ele chega em casa toma um copo de uísque, mas seria falta de sorte se esta noite ele não fizesse isso. O homem é o dobro do meu tamanho. Tenho 1,64 m. e sou leve. Tenho um pouco de quadril e seios, mas nunca poderia derrubar Archer sem alguma ajuda. A que estou usando esta noite é na forma de um comprimido para dormir que escorreguei em seu uísque. Só preciso de um pouquinho de ajuda. Apenas o suficiente para que, quando ele finalmente desmaiar, não me sentir prendendo-o na cama. Então ele será meu. Bem, até alguém vir procurá-lo. Não tenho certeza de quanto tempo terei, uma vez que sempre tem algum segurança indo e vindo. Ele é, afinal, um dos homens mais ricos de Chicago.

Ouvindo a porta abrir, coloco minha mão sobre a boca para cobrir a respiração, e espero. Vinte minutos se passam, mas parece uma eternidade. Estive esperando por esse momento há séculos. Ele circula por um minuto, então ouço o barulho do colchão e sei que está na cama. Apenas um pouquinho até que tenha todas as partes de Archer Ware.

Depois de uma hora, finalmente saio detrás da cadeira no canto do quarto, desembaraçando-me das cortinas que revestem as janelas do chão ao teto. Caminhando para o final da cama, pego o cobertor que o cobre e puxo lentamente, cada centímetro descobrindo um pouco mais de seu corpo. Arfo quando vejo que está completamente nu e deitado de costas, com o pau encostado contra sua coxa musculosa. Minha buceta aperta com a visão e uma sensação de calor se fixa em meu estômago.

Mordo meu lábio, pensando em levá-lo na minha boca. Ele não terá escolha, a não ser ficar duro para mim.

Pego minha bolsa, retiro as amarras forrada de veludo para seus braços e pernas, agradecendo a Deus pela cama de dossel de Archer. Imagino se irão segurá-lo. Acho que apenas o tempo dirá. Depois que está preso, não posso evitar apenas sentar e olhá-lo. Um caroço se forma em minha garganta. Desta vez, terei algo que quero, mesmo que seja apenas por pouco tempo. Sei que guardarei esta noite para sempre. Dói que significará mais para mim do que para ele.

Tirando minha roupa, a joga no chão e rastejo para a cama.

CAPÍTULO DOIS

Valentina

Subindo por seu corpo, deitado de lado e me aconchego a ele, enterrando o rosto em seu pescoço e inspirando seu perfume. Seu cheiro quente preenche meus pulmões, acalmando-me um pouco. Sempre imaginei como seria seu gosto e agora finalmente tenho a chance de descobrir. Lambendo meus lábios, timidamente encosto minha língua em seu pescoço.

O sabor doce enche minha boca e salpico beijos ávidos ali. Deslizando uma das minhas pernas sobre a sua para chegar mais perto, percebo que seu pau está duro e sinto raiva disparar através de mim. Ele está dormindo e tem uma ereção? Significa que está sonhando com alguém? Mordo forte seu pescoço em resposta, o fazendo estremecer contra mim.

“Porra!” Ele resmunga e puxa as amarras, mas não alivio meu aperto. “Baby, isso dói.”

Suas palavras não fazem nada além de alimentar minha raiva ainda mais. “Baby”? Quem diabos ele pensa que está no quarto também?

Sentando, ligo o abajur e o encaro. Seus olhos azuis se alargam ao me verem e em seguida, se movem por meu corpo nu, fazendo-me corar. Nunca estive nua na frente de um homem antes, mas pertenço a Archer, então ele deve ser o único a me ver assim. Esperei minha vida inteira para me entregar ao homem perfeito e o encontrei há seis meses. Sabia desde o primeiro encontro que nos

encaixaríamos perfeitamente. É mais do que sempre sonhei. Determinado, inteligente e absolutamente lindo. Sempre veste ternos sob medida que se ajustam a seu corpo alto e magro. Seu cabelo escuro e olhos azuis brilhantes lhe dão uma vantagem, que desejo tirar.

Guardei minha virgindade só para ele. Nunca deixei outro homem me tocar, exceto um aperto de mão ou um rápido abraço. Sabia que um dia encontraria o homem que era para ser meu e não pararia por nada para tê-lo. Mesmo se tivesse que prendê-lo.

Mas não, Archer não esteve esperando por mim. Vi mulheres que se atiravam nele e elas têm sorte de ainda estar respirando. Aqui está ele, sonhando com outra mulher na noite que planejei torná-lo meu.

“Quem é ela?” Explodo, colocando as mãos nos quadris, frustrada porque não pude encontrar mais informações sobre suas ex-amantes, o que limitaria as visitas que faria muito em breve. Quando consegui acesso ao seu computador, não encontrei nada. Todas as mulheres em sua vida eram apenas empregadas ou da família. Até mesmo o pesquisei na internet. Archer é bem conhecido em Chicago, então pensei que haveria fotos dele em revistas de fofocas ou algo assim, mas sempre aparece em eventos com seu amigo e parceiro de negócios, Darius. Sei que não houve ninguém desde que me encontrou. Eu me certifiquei disso.

“Quem é ‘quem’?” Pergunta, deslizando o olhar sobre todo meu corpo, como se estivesse apreciando o show.

“A mulher para quem acabou de ficar duro!” Grito, apontando o dedo para ele. Seu pau estremece com minhas palavras, crescendo mais. “Vê? Está ficando mais duro porque a mencionei.” Desta vez, minhas palavras não saem como um grito. É mais uma declaração misturada com tristeza. Minha noite. Talvez a única que terei com ele e sua mente está em outro lugar.

“Baby, você é a única aqui.”

“Pare de me chamar assim.” O amo me chamando “baby”, mas não conheço seu jogo. Nunca fui mais do que Srta. Valentina. Às vezes poderia jurar que ele pensa que meu sobrenome é Valentina, como se não se desse ao trabalho de saber meu nome inteiro.

“Chamá-la do que, baby?” Um sorriso maroto puxa seus lábios.

“Acha isso engraçado? Pensou que eu era outra mulher! Tudo bem, você quer jogar? Então vamos, Archer.” Digo, engatinhando de volta para a cama. Monto suas pernas, tomando seu pau em minhas mãos.

“Calma aí, amor, preciso disso.”

A palavra “amor” é como bálsamo para minha raiva. Deveria dizer para suspendê-la também, mas não tenho coragem. Preciso pegar o que conseguir. É uma migalha que estou muito disposta a devorar.

“Não acho que precisará depois desta noite, porque logo irei embora. Mas está certo. Hoje precisamos dele. Esse pau nos unirá para sempre, quer queira ou não.” Finalmente, o olhar que pensei em conseguir quando acendi as luzes, cruza seu rosto. Suas narinas dilatam e raiva cintila em seus olhos.

“O que diabos isso significa?”

Inclinando-me para frente, agarro seu pau um pouco mais apertado, dando-lhe alguns golpes. Uma gota de porra aparece na ponta e não me impeço de lambê-la. O gosto salgado atinge minha língua e quero mais. Tento mergulhá-la profundamente no pequeno buraco na ponta do seu pau, para lamber novamente, mas estava gananciosa e não sobrou nada. Sei que é o único gosto que conseguirei. Preciso guardar cada gota para minha buceta.

Ele resmungava com minha façanha e empurra seus quadris para mim, mas ainda é capaz de gemer suas palavras. “Responda a porra da pergunta, Valentina.”

Liberando seu pau, sento novamente, ainda montando suas coxas. Sei que a primeira vez será dolorosa, então preciso me preparar. Uso dois dedos para abrir os lábios da minha buceta, expondo meu clitóris. Então, lambo um dedo da minha outra mão e pressiono no clitóris, esfregando-o em pequenos círculos.

Os olhos de Archer encaram minha buceta. “Pare de evitar minha pergunta.” Rosna, sem tirar os olhos dela. Seu pau balança e outra gota de porra se forma na ponta, me tentando.

“Pare com isso!” Estalo para ele. “Chega de desperdiçar sua semente. Já perdemos muito com a gota que peguei. O resto tem que entrar em mim.” Imploro.

“Dentro de sua buceta, Valentina? É onde quer?” Sua voz é presunçosa, como se tivesse encontrado algo para ser usado em seu favor.

“Sim.” Digo, ainda esfregando meu clitóris.

“Diga-me o que isso significa, e talvez eu te dê.”

“Você não tem que dar para mim. Tomarei sozinha. Dará cada gota, e não há nada que possa fazer sobre isso. Cada vez que gozar dentro de mim, abaixarei e chuparei seu pau até que esteja duro, e depois o montarei novamente. Faremos isso até eu não aguentar mais.” Com minhas palavras, mais porra vaza de seu pau, me fazendo encarar o desperdício.

“Acha que sua buceta virgem pode lidar com isso?” Pergunta, com o olhar arrogante estampado em seu rosto perfeito e uma de suas covinhas aparecendo.

“Posso lidar com qualquer coisa para conseguir o que quero. Temos isso em comum, não é, Archer? Faríamos qualquer coisa

para ter o que desejamos. Sabia que seríamos perfeitos juntos, mas você nunca me notou. Isso é o que nos levou a este ponto. Você me forçou. Chegou à hora, e não posso esperar mais. Preciso de você, e talvez só possa tê-lo esta noite, mas levarei um pedaço seu comigo quando sair.”

“Amor, pode levar toda porra que quiser, mas não vá decepar pedaços de mim ou algo assim.” Brinca, mas é claro que minhas palavras atingiram um nervo.

“Por quê? Porque não pareceria normal e perfeito? Talvez as mulheres não se atirem em você. É isso? Poderia me ter, mas achei que não era seu tipo. A menina tímida que não se destaca em comparação com as mulheres que estão sempre penduradas em você.”

“Não foi isso que quis dizer, amor.” Diz com uma voz mais suave. Posso afirmar que está tentando me acalmar, mas talvez esteja tentando brincar comigo. Não cairei em seu charme. Tenho que ser cuidadosa. Ele poderia facilmente conseguir que eu fizesse praticamente qualquer coisa que me pedisse.

“Não importa o que quis dizer. Estou ovulando, e me dará um bebê hoje à noite.”

CAPÍTULO TRÊS

Valentina

Seus olhos se arregalam, tenho certeza que minhas palavras o chocaram. Mas não importa. Conseguirei o que quero. Estive esfregando meu clitóris e preciso de mais enquanto estou excitada. Ele está olhando para minha buceta e lambendo os lábios. Sei o que precisa acontecer.

“Precisa me beijar para que eu possa gozar. Necessito ter o hímen flexível para que não me machuque quando rompê-lo.”

Minhas palavras sujas fazem seus olhos se conectarem aos meus. Posso ver raiva em sua expressão. Não importo se isso o deixa zangado. O fará e depois geraremos um bebê.

“Valentina, pense sobre isso antes. Realmente quer que te engravide? Por que não me desamarra e podemos conversar sobre isso?”

Agora está mudando de ideia e tentando fugir de mim. Não serei dissuadida do plano. Ele é tão lindo e o amo tanto, mas preciso ficar forte. Não posso deixá-lo me convencer do que quero, do que preciso. Archer me ama e provará isso ao me dar um bebê.

“Não! Pare de tentar manter sua semente longe de mim. Preciso disso.”

Ele observa minha buceta enquanto a esfrego. Eu me inclino e então nossos lábios estão quase se tocando. Posso sentir sua respiração se misturar com a minha, e ele puxa suas amarras.

“Beije-me, Archer. Beije-me como se me amasse. É melhor que tenha certeza. Quero que nosso bebê seja concebido com amor esta noite. Você não quer?”

“Valentina...”

Pressiono meus lábios nos dele antes que possa terminar a frase. Sua língua quente exige entrada em minha boca e abro, deixando seu gosto se misturar com meu. Esfrego meu clitóris um pouco contra sua perna, buscando atrito para que possa gozar. Seus lábios cheios devoram os meus e nosso primeiro beijo é tudo que desejava que fosse. O sinto se afastar depois de um momento, e o olho.

“Valentina, deixe-me beijar sua buceta. Por favor, apenas um gosto para fazer você gozar. Quero sua buceta doce e macia para mim também.”

Coro um pouco. Nunca falaram assim comigo antes, mas considerando que é o amor da minha vida, deveria desfrutar. Concordo e me movo sobre seu corpo até que estou montando seus braços.

“Amor, por que não me solta para que possa desfrutar de você inteira com minhas mãos?”

Sabia! Está apenas fingindo a fim de conseguir que o desamarre, tentando me manipular. Não irá funcionar. Vi Archer em ação no escritório, e se não me cuidar, farei tudo que me mandar. Se as coisas não tivessem se desenrolado dessa maneira, poderíamos ter aproveitado.

“Não. Pare de pedir. Não até que sua semente esteja dentro de mim.”

Movo então minha buceta em direção a sua boca, e levanto meus olhos. Ele se inclina, esforçando-se para me beijar lá e posso ver desejo em seus olhos.

“Realmente quer beijar lá, não é, Archer?”

“Por favor, baby. Sente no meu rosto. Deixe-me te amar com minha boca.”

Sento devagar e gentilmente, deixando minha buceta tocar seus lábios. Antes que entenda o que está acontecendo, sua boca se fecha e está chupando meu clitóris.

“Oh Deus!” Grito, sentindo aquela doce sucção no lugar certo. Agarro a cabeceira da cama e tento me segurar enquanto ele chupa o orgasmo de mim em menos de cinco segundos. Sinto a onda de prazer me atingir e cada célula do meu corpo explodir. Nunca gozei assim tão forte ou rápido, e estou tremendo de adrenalina.

Começo a levantar para recuperar o fôlego, mas sinto sua boca movendo-se contra mim. “Mais, amor. Mais.”

Abaixando em sua boca novamente, sinto seus beijos contra minha buceta, lentamente desta vez. Menos apressada e mais suave. Fecho os olhos e derreto com a sensação de sua boca quente em meu lugar mais íntimo. Queria que suas mãos pudessem explorar meu corpo enquanto beija lá, mas não posso arriscar uma fuga antes que o tenha tomado dentro de mim.

Sua língua lambe meu clitóris e, em seguida, afunda. Sentindo sua calorosa umidade lá, começo a imaginar como será com seu pau. Estou encharcando seu rosto com meu último orgasmo, enquanto outro cresce rapidamente.

Archer usa os dentes para morder meus lábios e, em seguida o clitóris, enviando arrepios por minha espinha e fazendo minhas costas arquearem. Solto um grunhido incompreensível junto com a sensação. Ele faz isso de novo, sabendo que gosto. É áspero com minha buceta, chupando e mordendo, mas isso tem que acabar. Preciso estar pronta para seu pau. Então, monto seu rosto e o deixo me fazer gozar novamente.

Ele murmura contra minha buceta, mas estou longe demais para ouvir o que está dizendo. Por mim, poderia estar lendo a lista telefônica, porque estou perto de gozar e esses tremores são apenas o que preciso. “Sim, Archer. Sim! É isso amor, estou tão perto.”

Sua sucção agressiva no clitóris me envia sobre a borda, e quase caio para frente, enquanto agarro a cabeceira da cama novamente para me apoiar. Grito minha liberação para o quarto vazio, ouvindo minha voz ecoar através de sua casa. Espero que os seguranças não ouçam e venham correndo.

Conforme o orgasmo desaparece, desço do rosto de Archer e deslizo sobre seu corpo, me alongando em cima dele. Coloco a cabeça em seu peito, enquanto tento recuperar o fôlego, ouvindo seu rápido batimento cardíaco. Montando seu quadril, posso sentir o pau duro apontando por trás, cutucando contra minha buceta e tentando entrar.

“Isso foi tão perfeito, Archer. Obrigada. Nunca tive alguém beijando lá antes, e estou tão feliz que foi você e que é meu primeiro em tudo.”

Ele murmura algo que não ouço, mas não importo. Estou muito feliz e apaixonada para quebrar o feitiço. Beijo seu peito e sorrio comigo mesma, pensando em quão perfeita me sinto.

Os quadris de Archer empurram um pouco, e sei o que quer. Também quero, mas preciso conversar e lhe dizer por que estou fazendo isso, e por que somos tão perfeitos juntos. Sento e nos olhamos. Vejo desejo em todo seu rosto. Está desesperado para gozar e irá, mas primeiro quero que saiba como o amo.

CAPÍTULO QUATRO

Valentina

“Alguma vez já se apaixonou?” As palavras saem tão suavemente, que não sei se ele me ouve. Não sei por que estou perguntando, e assim que elas estão fora da minha boca, sei que não as deveria ter dito.

“Sim.”

Quem desconfiaria que uma palavra pudesse machucar tanto? Não posso evitar imaginar como era mulher que amava ou como poderia tê-lo deixado. Nunca o tive. Não consigo soltá-lo.

“Nunca te deixaria, se me amasse. Faria tudo ao meu alcance para ficar contigo. Pode pensar que sou louca, mas ela quem é. Qualquer pessoa que desistisse de você é insana.” Digo, me inclinando para ver seu rosto. Seus olhos azuis parecem escurecer com minhas palavras.

“É assim mesmo? Planeja me soltar?”

“Não tenho escolha! Logo o segurança vai entrar e me levará para longe, mas não deixarei acontecer até terminarmos. Sairei antes, mas espero ter um pedaço seu que possa levar comigo.”

Pensar no precioso bebê que estamos prestes a fazer juntos aquece meu coração.

“Não gozarei Valentina. Se acha que te engravidaria e a deixaria fugir com nosso filho, é mais louca do que eu pensava.”

Instantaneamente, estou em cima dele. Minha mão segurando seu queixo em um forte aperto e nossos rostos apenas a respiração de distância.

“Archer, meu amor.” Jogo sua própria expressão carinhosa de volta para ele. “Você não me viu louca ainda. Se apenas soubesse quão longe fui para tê-lo. Gostaria que enxergasse além de uma loucura. Quem sabe outra coisa.” Sinto um nó se formar na garganta, então o empurro e salto da cama. Dando-lhe as costas, tento me controlar. Respiro lentamente e tento me concentrar, mas as emoções continuam a bombardear.

“Solte-me, Valentina.”

“Por quê?” Estalo, ainda sem virar para olhá-lo. “Para me deixar como todo mundo faz? Não.”

“Valentina...”

Ele diz meu nome em um tom que conheço muito bem. Ele o usa no escritório para conseguir atenção de todos.

Viro e o olho. “Não o deixarei ir. É tudo culpa sua de qualquer maneira. Se tivesse apenas me notado ou me visto como algo mais poderíamos ter tido tudo. Qualquer coisa. A família que sonhávamos. Sei como se sente sobre seus pais. Sinto o mesmo sobre os meus. Eles me deixaram do lado de fora de um hospital quando eu tinha treze anos. Quando o vi, sabia que seríamos perfeitos juntos. Mas simplesmente não podia me enxergar. Teria feito qualquer coisa por você!”

“Se faria qualquer coisa por mim, me solte.”

“Tarde demais, Archer. Você selou o próprio destino. Agora tomarei o que quero.”

Rastejando novamente na cama, me posiciono sobre seu corpo. Pode querer que o solte, mas seu pau parece ter outras ideias. Enquanto subo e o monto, seu pau estica por atenção.

Minha buceta ainda está úmida do orgasmo, então conforme o tomo na minha mão aliso a cabeça de seu pau com a minha doçura. Subindo um pouco mais, alinho seu pau na minha abertura.

“Valentina, não faça isso.” Diz, lutando contra suas amarras. Tem os dedos tão apertados ao redor delas, que suas juntas estão brancas da tensão.

“Eu te amo, Archer. Tanto, que é o suficiente para nós dois.” Digo, descendo e afundando totalmente seu pau dentro de mim. Dor dispara através do meu corpo, e nos ouço gritar.

Fechando os olhos com força, luto contra a ardência neles, tentando segurar uma lágrima. A dor é intensa, mas aguentarei por ele e nosso futuro bebê. Enquanto respiro profundamente, ouço um estalo e meus olhos abrem. Vejo então Archer sacudir os braços, e as amarras em seus pulsos caem.

Meus olhos se arregalam em choque, e arfo de surpresa quando ouço um *pop* das amarras arreventadas em suas pernas. “Ah merda.” Sussurro, um segundo antes de ser deitada de costas.

Sinto o grande peso de Archer sobre mim, enquanto treme de raiva. Estou presa debaixo de seu corpo imenso, com medo do que fará comigo.

É claro que isso não saiu conforme o planejado.

CAPÍTULO CINCO

Archer

Sento no bar, bebendo minha cerveja, apreciando a lenta e nítida queimadura. Apenas uma noite e nada mais.

Meu amigo Darius chega e se apoia ao meu lado. Nós os conhecemos desde a faculdade e somos parceiros de negócios por quase o mesmo tempo.

“Finalmente dirá alguma coisa a ela?” Ele diz indo direto ao ponto. Esteve insistindo nisso por um tempo, mas geralmente o ignoro. Costumamos dizer tudo um ao outro. Isso é diferente, no entanto, não serei um completo idiota com ele.

“E o que acha que devo dizer?” Pergunto, tomando outro gole da minha cerveja.

“Acho que nós dois sabemos que é hora de sentar com ela e confessar tudo.” Diz chamando o barman e pedindo sua própria bebida, sentando ao meu lado.

“Darius, somos amigos há muito tempo. Sabe que só faço as coisas quando estou seguro e pronto.” É como sempre fui. Espero o momento perfeito e planejo os acontecimentos para minha satisfação. Ele deveria saber disso a esta altura. Porra, isso é, em parte, como nós fizemos um monte de nossos milhões juntos.

“Não sei como é capaz de ficar indiferente quando ela está por perto. Valentina é linda, sem dúvida. Mas é fodidamente louca.”

Apenas sorrio e tomo um último gole da minha cerveja. Ela é fodidamente louca, mas inofensiva, e por alguma razão me encontro brincando com ela. Espero que isso não exploda na minha cara. Empurro para longe a garrafa meio cheia e verifico meu relógio.

Sextas feiras são normalmente noites dos caras, e alguns de nós nos encontramos aqui para ter algumas bebidas, jogar alguns dardos ou bilhar, e, em seguida, ir para casa. A maioria de nós está em meados dos trinta anos, mas apenas um par está comprometido. É uma boa maneira de terminar uma longa semana de trabalho, mas não estou sentindo isso esta noite.

Sinto-me ansioso, e estou pronto para ir para casa, me despeço e saio. Entro na parte de trás da minha limusine, e meu motorista me leva ao meu prédio.

Aceno para os três guardas de segurança que operam a mesa, e vou para o elevador. Quando entro, posso sentir minhas mãos começarem a tremer, então respiro fundo algumas vezes para relaxar. Estou quase em casa.

As portas se abrem, revelando minha cobertura, e aceno ao guarda do lado de fora. Introduzo o código de acesso, desbloqueando a porta da frente, e assim que estou dentro, fecho a porta novamente.

Caminhando, jogo meu paletó no encosto do sofá enquanto vou para o bar. Vejo um copo perfeitamente situado ao lado da garrafa de uísque, e sorrio. Sirvo dois dedos, trazendo o copo aos lábios e inclinando-o, mas na verdade não bebo. Não tenho certeza se ela está observando, então tento fazer com que isso pareça real. Ando pela casa como normalmente faria, me preparando para dormir. Vou para o quarto, tento de tudo para não rir quando vejo seus sapatos espreitando sob a cortina no canto.

Escovo meus dentes, e então decido no último minuto ficar completamente nu. Não há sentido em deixá-la fazer todo o trabalho.

Não tocar meu pau é tortura, e continuo a pensar em qualquer coisa que não seja Valentina e seu corpo. Subo debaixo das cobertas e deito. Depois de alguns minutos, minha respiração está lenta e uniforme. Estou longe de estar adormecido, mas preciso parecer estar.

Pouco tempo passa antes que a ouço. A cadeira se move um pouco pelo chão enquanto se esgueira, e mal posso manter meu rosto inexpressivo. Deus, ela é foddidamente adorável.

Uma vez que sinto a sua presença no final da cama, tento relaxar. Enquanto puxa as cobertas, mando meu pau não responder. Devo ser condecorado como um herói, porque é malditamente doloroso.

Posso sentir seus olhos no meu pau enquanto examina meu corpo nu. Gosta do que vê? Sou o suficiente? Deus gostaria de poder vê-la. Ela é tão bonita e perfeita. Vê-la olhando para mim assim seria o céu.

Um segundo depois, sinto algo macio envolver meus pulsos, e tento não vacilar. Puta merda. Ela acabou de me amarrar à cama?

Quando sinto as amarras em volta do meu tornozelo, simplesmente decido seguir com isso. Quero ver o quão longe irá. Essas amarras não me segurarão, mas irei deixá-la pensar que sim. Eu a deixo pensar um monte de coisas.

Depois que ela passa um momento admirando sua obra eu a sinto subir na cama.

CAPÍTULO SEIS

Archer

Olho para baixo enquanto ela sobe na cama, e vejo seu corpo nu. É tudo que posso fazer para não liberar as restrições e agarrá-la. Mas apenas respiro e tento dar a ilusão que ela está procurando. Ela quer estar no controle, e quero que pense que está. É assim que tem sido desde o início.

Todo esse tempo ela pensou que tinha o controle. Seria uma vergonha mudar isso agora. Tanto trabalho para nada.

Desde o primeiro momento que a vi, sabia que tinha que tê-la. Ela era minha no segundo que meus olhos a atingiram, mas parecia tão inocente e tímida. Eu queria manter certa distância e dar-lhe tempo para se acostumar comigo. Não queria ser um perseguidor completo, então apenas fui com calma. Mal sabia que ela era a pessoa me perseguindo. E então o nosso jogo começou. Gato e rato. Às vezes não tinha certeza se era o rato ou o gato quando vinha a ela, algo que apreciava bastante. Ela era tão diferente. Não acho que ela sequer sabe o quanto se destaca em uma sala, eu jamais deixaria de notá-la. Coloquei um segurança para vigiá-la. Fiquei surpreso quando descobri pelo segurança que ela estava me seguindo. Disse a ele para deixá-la. Na verdade, disse para facilitar.

Eu me lembro da primeira vez que ela entrou no meu escritório. Recebi um telefonema tarde da noite da segurança, me alertando que Valentina estava no meu escritório, e eles

perguntaram se estava tudo bem. Imediatamente inventei uma história sobre como eu lhe pedi para ir procurar algo que perdi, e não perturbá-la. Enquanto isso puxei as câmeras em meu escritório em casa e apenas a assisti passar por minhas coisas.

Ver sua obsessão por mim do jeito que eu estava obcecado por ela me excitou mais do que estou disposto a admitir. Talvez um dia conte a ela sobre como me masturbei assistindo ela bisbilhotando minha mesa. Como gozei sobre mim, imaginando-a tocando as minhas coisas e deixando sua marca na minha mesa. Talvez seja por isso que tudo foi tão longe, nenhum de nós sabendo o que o outro realmente quer. É isso que acontece quando dois predadores pensam que o outro é a presa?

Ela estava tão linda naquela noite, o luar emitindo apenas luz suficiente para que eu pudesse vê-la se mover. Mas não é nada comparado com agora. Vendo seu corpo se mover por cima do meu, mal posso conter meu coração de explodir para fora do meu peito.

Enquanto se esfrega contra o meu corpo, ela lambe meu pescoço, e fecho meus olhos em êxtase. Espero que deixe uma marca. Não me incomodaria nem um pouco passear com sua marca em mim. Meu pau responde ao seu toque, e a ideia de ela deixar algo no meu corpo me deixa duro como uma rocha. Você pensaria que eu estaria acostumado a isso, vendo-a saltitar no trabalho todos os dias, mas estar tão perto é quase mais do que posso aguentar sem ser capaz de tocá-la. Sentir a sua nudez contra a minha é torturante, mas não quero que isso acabe.

De repente, Valentina morde meu pescoço.

“Porra. Baby, isso dói!” Puxo um pouco as amarras, mas tento lembrar que não estou realmente tentando rompê-las. Não quero que ela saiba quão fácil seria escapar, mas, maldição, isso dói. Esse não era o tipo de marca que eu estava pensando, mas suportarei o que puder. Gosto de ser o único a morder, e quando faço isso, é do tipo bom.

Valentina senta e acende a luz de cabeceira. Jesus. Vê-la nua na luz é o grande momento da minha vida. Ela sempre foi linda com sua pele morena e longos cabelos loiros, mas vê-la assim é de tirar o fôlego. Sinto-me tão honrado que ela me escolheu como o único a ver seu corpo pela primeira vez.

Ela não sabe, mas fiz a minha lição de casa sobre meu amor. No primeiro dia em que a vi, criei um arquivo e o enviei ao meu chefe de segurança como prioridade máxima e estritamente confidencial. Eu queria o nome de cada homem que já a tinha tocado. Surpreendentemente, e felizmente, acabou que ela era virgem. Eu realmente teria odiado matar alguém porque viu seu belo corpo. Não posso nem começar a pensar sobre o que eu teria feito a alguém que realmente a tivesse tocado.

“Quem é ela?”

É fofo ela achar que há outra pessoa que eu chamaria de “baby”. Ela é a única mulher ocupando meus pensamentos, meu coração e minha vida desde que nos conhecemos. Toda mulher que vi antes dela, já esqueci, e toda mulher com quem ela me viu desde que entrou na minha vida era apenas um truque para fazê-la enlouquecer. Não houve muitas na minha vida. Tenho uma personalidade obsessiva. Vou atrás do que quero. Pode ser extremo, mas isso está me dando tudo o que sempre quis na vida, de minha educação à minha carreira de sucesso, mas a obsessão nunca permanecia em uma mulher, até ela. Foi a primeira vez que senti a necessidade de realmente ter uma minha.

Amo quão obcecada ela se tornou, e como sua perseguição ficou progressivamente mais intensa. Isso me fez sentir melhor sobre as noites que a segui para casa e a observei dormir. Vê-la enlouquecer de ciúmes só me deixou mais duro quando me masturbei no banco de trás de seu carro.

Oh sim, eu fiz isso algumas vezes na verdade. Inventei compromissos falsos e escorreguei para fora para me esconder no

banco de trás de seu carro enquanto ela seguia o meu motorista ao redor da cidade, tentando ver o que eu estava fazendo. Ela tem um SUV, então eu usava roupa preta e me escondia no banco de trás, me masturbando com os sons de suas frustrações por não saber onde eu estava. Há muito gozo no banco de trás de seu carro, não me envergonho. Eu queria que ela me sentisse cada vez que entrasse, e queria que pensasse em mim, mesmo que não fizesse isso conscientemente.

“Quem é ‘quem’?” Eu a atraio, amando fazê-la se excitar em cima de mim.

“A mulher para quem você acabou de ficar duro!”

Ela está gritando agora, e tento não rir. Deus, isso está me deixando mais duro.

“Vê? Você está ficando mais duro porque a mencionei.”

“Você é a única pessoa aqui.”

Deus, eu a amo. Ela está tão excitada.

“Pare de me chamar assim.”

“Te chamar do que?” Sorrio um pouco para ela. Suas sobrancelhas estão franzidas e ela está agindo como um gatinho molhado. Falando nisso, não posso esperar para comer aquela buceta. Lambo meus lábios e olho para baixo e então de volta para ela.

“Você acha isso engraçado? Você pensou que eu era outra mulher! Tudo bem, você quer jogar? Vamos jogar Archer.”

Ela me agarra e toma meu pau em suas mãos.

“Calma aí, amor, preciso disso.”

Com as minhas palavras, a raiva em seus olhos suaviza um pouco, e sei que ela gosta de me ouvir dizer isso.

“Não acho que você precisará disso após essa noite, porque irei embora depois. Mas você está certo. Hoje à noite precisamos dele. Este pau nos unirá para sempre, quer você me queira ou não.”

Raiva ferve dentro de mim com suas palavras. Por que ela me deixaria? Eu jamais a deixarei ir. Ela é minha até o fim da eternidade, o pensamento de ela não estar aqui me faz ver vermelho.

“E o que diabos isso significa?”

Ela acaricia meu pau algumas vezes. A coisa tem uma mente própria, escorrendo algumas gotas de sêmen. Ela se inclina e o lambe, e depois chupa o buraco como se estivesse tentando conseguir mais. Se ela não for cuidadosa, conseguirá um bocado.

“Responda a porra da pergunta, Valentina.” Falo, tentando não gozar.

Em vez de me responder, ela se inclina para trás, me mostrando sua buceta perfeita, espalhando seus lábios inchados para que eu possa ver seu clitóris. Porra, eu estou muito duro. Deveria ter me masturbado antes de ir para a cama. Não posso fazer nada além de olhar para sua linda buceta e desejar que a estivesse provando.

“Pare de evitar a minha pergunta.” Rosno, enquanto mais sêmen vaza do meu pau.

“Pare com isso!” Ela estala. “Pare de desperdiçar seu sêmen. Já desperdiçamos muito com a gota que tomei. O resto tem que ir para dentro de mim.”

Ela está apelando agora, e sei o que ela quer.

“Dentro de sua buceta, Valentina? É lá que você o quer?” Sinto como se tivesse uma moeda de troca agora. Ela quer minha semente dentro dela, e conseguirei o que quero antes de dar a ela.

“Sim.” Ela diz, esfregando seu clitóris duro.

“Diga-me o que quis dizer e talvez eu dê a você.”

“Você não tem que dar para mim. Eu tomarei seu sêmen, sozinha. Você me dará cada gota, e não há nada que possa fazer sobre isso. Cada vez que gozar dentro de mim, descerei e chuparei seu pau até que esteja duro, e depois o montarei novamente. Faremos isso até que eu não consiga mais.”

Meus olhos estão colados em sua buceta enquanto ela me diz o que quer; sêmen vazando de meu pau. Olho para cima e vejo seus seios perfeitos balançar um pouco com seus movimentos, e quero tanto chupar seus mamilos. Ela quer meu sêmen dentro de sua buceta intocada, tudo bem pra mim. Estou pronto para uni-la a mim de qualquer maneira possível, mas quero me certificar de que ela esteja pronta.

“Você acha que essa sua buceta virgem pode lidar com isso?”

“Posso lidar com qualquer coisa para conseguir o que quero. Temos isso em comum, não é, Archer? Fariamos qualquer coisa para ter o que quiséssemos. Sabia que seríamos perfeitos juntos, mas você nunca pareceu me notar, e isso é o que nos levou a este ponto. Chegou a hora, e não posso esperar mais. Preciso de você, e talvez só possa tê-lo por esta noite, mas levarei um pedaço de você comigo quando sair.”

É fofo ela achar que está me deixando. Nunca. Ela será a única amarrada à cama se tentar. Ela realmente verá quão boa minha segurança é quando tentar escapar desta cobertura.

“Amor, você pode levar todo o sêmen que quiser, mas não vá cortar pedaços meus ou algo assim.”

Eu meio que quero a continuar cutucando para ver sua verdadeira loucura sair. É assim que eu sei que ela me ama. Quando vai além da razão e apenas faz tudo o que seu coração lhe diz para fazer. É assim que quero que nosso amor seja. Destemido.

“Por quê? Porque você não pareceria mais com o seu normal, perfeito? Talvez então as mulheres não se atirem em você. É isso? Você poderia ter me tido, mas acho que eu não era seu tipo. A menina tímida que não se destaca em comparação com as mulheres que estão sempre penduradas em você.”

Oh, como ela tem tudo isso distorcido em sua linda cabecinha. Prefiro me masturbar em pensamentos sobre ela tomar meu pau em seu pequeno corpo curvilíneo do que até mesmo olhar para outra mulher.

“Não foi isso que eu quis dizer, amor.” Digo, tentando acalmá-la um pouco e aliviar seus medos. Nunca houve ninguém além dela. Nunca haverá ninguém além dela.

“Não importa o que você quis dizer. Estou ovulando e você vai me dar um bebê hoje à noite.”

CAPÍTULO SETE

Archer

Eu a observo com os olhos arregalados, não em choque, mas em excitação. Não quero nada mais do que plantar minha semente dentro dela e engravidá-la. Eu a quero cheia de mim gerando meu bebê. Nos quero ligados pelo resto de nossas vidas, e esta é uma maneira de fazer. Realmente não importa se eu engravidá-la, porque ela nunca me deixará, mas pensar em colocar o meu sêmen em seu ventre virgem me deixa ainda mais duro.

Só de pensar em sua buceta intocada me dá água na boca. Eu a assisto se esfregar um pouco mais, e lambo meus lábios em um convite. Se é assim que ela quer, é assim que ela terá. Meu corpo está mais do que dispostos a dar tudo o que ela precisa.

“Você precisa me beijar para que eu possa gozar. Preciso estar molhada para que você não me machuque.”

Estou um pouco chateado com suas palavras. Eu nunca a machucaria. Jamais. Não sei quem pensa que sou, mas ela é o meu mundo. Nunca faria nada para prejudicá-la. E se isso significava nunca fodê-la por medo de machucar seu corpo, então eu não iria. Ela significa mais para mim do que simplesmente colocar meu pau dentro dela.

“Valentina, pense sobre isso antes de fazê-lo. Você realmente quer que eu te engravide? Por que você não me desamarra e podemos conversar sobre isso?”

Quero isso mais do que qualquer coisa, mas não quero que ela pense esta é a única maneira que pode me ter. Também não quero que se machuque só para ter o meu sêmen dentro dela. Quero ser gentil e ir com calma, mas sei que ela precisa ter esse controle. Eu só quero que tenha certeza que isto é o que quer, mesmo que eu esteja apavorado que possa mudar de ideia.

“Não! Pare de tentar afastar sua semente de mim. Eu preciso disso.”

Ela se inclina e fica a centímetros dos meus lábios. Puxo as minhas restrições. Não quero nada mais do que puxar seu corpo nu no meu e fundir nossos lábios juntos.

“Beije-me, Archer. Beije-me como se você me amasse. E é melhor você querer fazer isso. Quero que o nosso bebê seja concebido no amor esta noite. Você não quer?”

Quero isso mais do que qualquer coisa. “Valentina...”

Antes que eu possa confessar meu amor para ela, ela sela o nosso beijo. Não perco tempo. Corro minha língua dentro de sua boca. Ela é como mel quente, e preciso dela. Não há outra explicação para isso. Eu preciso dela.

Ela esfrega sua buceta na minha coxa, e estou morrendo para tê-la. Eu a bebo com o meu beijo, dando-lhe tudo com meus lábios que desejo que possa dar com o meu corpo. Sentindo seu néctar quente na minha perna, me afasto e digo a ela o que eu preciso.

“Valentina, deixe-me chupar sua buceta. Por favor, apenas uma prova para fazer você gozar. Quero sua buceta suave para mim também.”

Deus quero entrar na sua buceta. Quero ser gentil e suave com ela, e talvez se eu a fizer gozar, ela me desatará para que eu possa dar o que nós precisamos. Vê-la corar com as minhas

palavras sujas me deixa ainda mais duro. Jesus, meu pau está prestes a explodir.

Enquanto ela sobe no meu corpo, desejo pela milionésima vez que pudesse simplesmente estourar estas restrições e fazer o que quero. Mas em vez disso tenho que dar-lhe o controle que ela pensa que precisa. Talvez eu possa tentar pedir novamente.

“Amor, por que você não me solta para que possa desfrutar de você com minhas mãos?”

“Não. Pare de pedir. Não até que a sua semente esteja dentro de mim.”

Ela se convenceu de que eu não poderia possivelmente querer isso tanto quanto ela. Está errada. Se ela não tivesse finalmente feito seu movimento esta noite, eu faria. Sabia que ela estava construindo isso, e tinha tudo no lugar.

Na semana passada eu estava sentado no meu carro, observando-a na da câmera ao vivo no meu telefone enquanto ela passava por meus pertences. “Acidentalmente” deixei o código de acesso para o meu apartamento na minha mesa, onde ela poderia encontrá-lo. Também informei toda a minha segurança que ela seria parada alguma hora, e se eles a vissem, apenas fingiriam não vê-la. Disse a todos eles que ela tinha de ser tratada como se fosse invisível, e que era permitido o acesso completo à minha casa.

Era tudo uma parte meu plano para prendê-la dentro e mantê-la, mas agora eu era o único amarrado à cama. Mendigos não podem escolher.

Justifiquei ir a casa dela e observá-la dormir como uma troca justa. Invadi seu apartamento na semana em que nos conhecemos, então ela definitivamente merecia algumas liberdades.

Na maioria das noites eu só sentava na cadeira no canto do seu quarto e a observava dormir. Algumas noites me sentava na cadeira e me masturbava, pensando sobre o que quero fazer com

ela. E em um par de ocasiões raras, amarrava sua calcinha em torno de meu pau, gentilmente puxava as cobertas, e gozava em cima dela. Ela dorme em uma camiseta e shorts, e não parecia notar qualquer coisa quando acordava. Ou pelo menos não parecia nas câmeras que instalei em sua casa.

Ah, sim, elas subiram na minha primeira visita.

“Você realmente quer me beijar lá, não é, Archer?”

As palavras de Valentina me trazem de volta para o presente conforme fica na posição sobre o meu rosto. Seu aroma enche meus pulmões e minha boca enche d’água. Ver seus lábios rosados inchados com a necessidade, e seu clitóris duro e implorando por atenção, não quero nada mais do que comê-la.

“Por favor, amor. Sente-se no meu rosto. Deixe-me te amar com a minha boca.”

Tão logo seu néctar atinge a minha língua, quase perco a consciência. Ela é tão doce e pura, e meus instintos assumem. Começo chupando e lambendo, devorando sua buceta.

“Oh Deus!”

Leva-me apenas um momento antes de sentir sua buceta apertar e começar a gozar no meu rosto. Este é o meu céu, sentir sua paixão escorrer pelo meu queixo, sabendo que é tudo por minha causa. Conforme ela começa a levantar do meu rosto, começo a implorar.

“Mais, amor. Mais.”

Não pode acabar ainda. É muito cedo. Preciso de mais. Quero me afogar em seu prazer. Quando ela se senta novamente, vou mais devagar, tentando me acalmar. Quero ir devagar e dar a ela tudo o que precisa. Eu a lambo tanto quanto posso, entrando em sua buceta e voltando até seu clitóris. Ela apertada novamente, e

sei que está chegando perto. Não quero que isso acabe, mas quero dar o que precisa.

Movo minha boca um pouco e volto para seu clitóris, mordiscando suavemente seus lábios. Não posso evitar me banquetear nela, chupando asperamente, deixando-a saber que é minha para reivindicar.

Valentina monta meu rosto, me usando para seu prazer. Não quero nada mais do que ser o corpo que ela usa para saciar seus desejos, e se esta é a única maneira que posso fazê-lo hoje à noite, então que assim seja.

“Eu amo você, Valentina. Eu te amo tanto.” Digo contra seus lábios doces, deixando-a montar o meu rosto para terminar.

“Sim, Archer. Sim! É isso, meu amor, estou tão perto.”

Chupo forte seu clitóris uma última vez, e é sua ruína. Ela agarra a cabeceira da cama, quase caindo do meu rosto, e gostaria de ter meus braços livres para pegá-la.

Ela grita seu orgasmo no silêncio, e sorrio pensando em como isso parecerá em vídeo mais tarde, quando o assistirmos juntos. Também estou feliz por avisar os guardas de segurança para não entrar, não importa o que eles ouvissem. Meu amor é vocal.

Quando ela recupera o fôlego, desliza para baixo do meu corpo, deitando em cima de mim. Quero abraçá-la e acariciá-la como o gatinho doce que é.

“Isso foi tão perfeito, Archer. Obrigada. Nunca tive alguém me beijando lá antes, e estou tão feliz que foi você. Estou feliz que você é meu primeiro em tudo.”

“Qualquer coisa para você, meu amor. Qualquer coisa para sempre.”

Meu corpo reage a sua buceta quente estar tão perto da ponta do meu pau, e eu empurro involuntariamente. Não tive a intenção de tentar procurar sua entrada, mas depois de ter seu gosto em minha boca, não posso controlar meu pau.

Quando Valentina inclina-se e olha nos meus olhos, tento mostrar-lhe todo o amor que tenho lá. Tento deixá-la ver que pode confiar em mim e me amar, e não vou a lugar nenhum. Quero mostrar o quanto ela significa para mim. O quanto eu a amo.

CAPÍTULO OITO

Archer

“Alguma vez você já se apaixonou?”

Ela olha para mim com insegurança em seus olhos, e estou chocado que não saiba a resposta. É claro que me apaixonei. Eu me apaixonei no dia em que a vi pela primeira vez.

“Sim.”

Não sei por que ela parece tão desapontada. Talvez pense que quero dizer por outra pessoa. Preciso que confie em mim e confie em nós. Não quero dizer algo agora que faça com que pense que estou mentindo. Que estou dizendo que a amo até convencê-la a me soltar. Preciso mostrar a ela.

“Eu nunca te deixaria, se me amasse. Eu faria tudo ao meu alcance para mantê-lo. Você pode pensar que sou louca, mas ela é a única louca. Qualquer pessoa que desistisse de você é insana.”

Fico um pouco irritado com as suas palavras. Primeiro, ela pensar que eu poderia me sentir desta maneira sobre alguém é irritante. Segundo, porque ela é tão louca quanto eu, e é melhor nunca pensar em me deixar. Estou tão abismado com o quanto ela que é psicótica, e não dou a mínima. Ela é minha, eu sou dela. Fim da fodida história.

“É isso mesmo? Você planeja me deixar?”

“Você não me dará uma escolha! Logo sua equipe de segurança entrará e me levará para longe, mas não deixarei isso acontecer até ter acabado. Terei que sair antes disso, mas espero ter um pedaço de você que eu possa levar comigo.”

Como se eu fosse deixar minha equipe de segurança vir aqui e vê-la nua. Eu mataria cada um deles. Eles conhecem as regras quando se trata dela.

Quero dar-lhe um bebê. Quero dar-lhe uma vida juntos, mas não quero que ela faça isso e fuja de mim. “Eu não vou gozar, Valentina. Se você acha que te engravidaria e a deixaria fugir com o nosso filho, é mais louca do que eu pensava.”

Eu rastrearia ela e nosso bebê até os confins da terra. Não há nenhum lugar em que poderia se esconder que eu não seria capaz de encontrá-la.

De repente, ela está em cima de mim, agarrando meu rosto e olhando nos meus olhos. Minhas palavras a irritaram, mas não me importo. Ela não vai me deixar.

“Archer, meu amor. Você não viu loucura ainda. Se você soubesse a distância que percorri para tê-lo. Gostaria que pudesse ver isso como mais do que louco, talvez como outra coisa.” Começo a confessar minha própria loucura, mas com as lágrimas em seus olhos paro de falar. Preciso segurá-la. Preciso dizer que tudo ficará bem.

Ela salta da cama e se vira, então não posso ver seu rosto, e não terei isso. “Solte-me, Valentina.”

“Por quê? Então você pode me deixar como todo mundo faz? Não.”

Meu coração se parte por ela. Sei que não teve qualquer pessoa importante em sua vida, verdadeiros amigos ou família.

“Valentina...” Digo, não deixando espaço para interpretação. Quero a sua atenção e a quero agora.

“Não, não te deixarei ir. Isto é tudo culpa sua de qualquer maneira. Se apenas tivesse me notado, ou me visto como algo mais, poderíamos ter tudo. Qualquer coisa. Nós dois poderíamos ter tido a família que sonhamos. Sei como você se sente sobre seus pais. Sinto o mesmo sobre os meus. Eles me deixaram do lado de fora de um hospital quando eu tinha treze anos. Quando te vi, sabia que seríamos perfeitos juntos, mas você simplesmente não me enxergava. Eu teria feito qualquer coisa por você!”

Parece que ela fez a lição de casa sobre mim como fiz com ela. Sei tudo o que há para saber sobre essa linda mulher, e nunca negaria o que ela quer. Ela me quer, e estou disposto a dar isso.

“Se você faria qualquer coisa por mim, você me soltaria.” Apelo. Sei que não importa o que digo, ela não acreditará em mim, mas se me desamarrar verá que não escaparei.

“É tarde demais, Archer. Você selou seu próprio destino. Agora tomarei o que quero.”

Ela pode me tomar, mas não assim. Não quero que a primeira vez que façamos amor seja desta maneira. Sei que precisa confiar em mim, mas agora, isso foi longe demais. Preciso assumir antes que faça algo que não possamos desfazer.

Ela volta à cama e monta meu corpo. Ela agarra meu pau, esfregando sua buceta encharcada contra a ponta, e posso sentir sua abertura me beijando, implorando para mergulhar. Ela se ajusta um pouco, e a cabeça do meu pau está no lugar, liso com seus sucos e tremendo de necessidade.

“Valentina, não faça isso.” Estou mais controlado do que já estive em minha vida, mas não posso aguentar muito mais tempo.

“Eu te amo, Archer. Eu te amo tanto que posso amar o suficiente por nós dois.”

Com essas palavras, ela senta-se totalmente no meu pau, e quase fico cego pela pressão. Solto um grito de prazer e dor ao sentir sua buceta ao meu redor. Enquanto sua buceta me aperta mais forte do que qualquer coisa que já senti, eu tiro as restrições em meus pulsos.

Vejo como seus olhos se abrem em choque, e então solto as que estão em minhas pernas. Ela não está no controle por muito tempo, e sabe disso.

“Ah merda.” Ela sussurra, enquanto a prendo na cama.

Estou com raiva que tenha que ser dessa maneira, mas principalmente estou aliviado. Finalmente, posso tê-la do jeito que sempre quis.

CAPÍTULO NOVE

Archer

Ela agarra meus ombros e envolve suas pernas na minha cintura, agarrando-se ao meu corpo com cada grama de força que tem.

“Não me deixe.” Implora, e posso ver que está apavorada.

“Valentina, meu amor, te darei tudo o que quiser, e nunca te deixarei.”

Ela olha para mim com os olhos arregalados. Posso dizer que não sabe se deve ou não acreditar em mim.

Eu me inclino para baixo e pressiono suavemente meus lábios nos dela. É um momento antes de ela decidir me beijar de volta, e quando finalmente se derrete contra mim, suavemente empurro nela.

Ela solta um gemido, e interrompo o beijo, pensando que posso ter machucado.

“Por favor, não pare. É tão bom sentir você dentro de mim. Esperei tanto tempo. Por favor, não deixe isso acabar agora.” Ela implora, movendo os quadris, ansiosa para que eu tome mais. Ela deve ter cuidado, porque tomarei cada gota dela.

Dou-lhe outro beijo rápido e empurro dentro dela um pouco mais. “Meu amor, não pararei. Esperei por isso por tanto tempo também. Quero ficar dentro de você pelo resto da minha vida.”

“Sério?” Seus olhos parecem um pouco selvagens, e sei que este é o meu momento para tranquilizá-la.

“Desde o segundo que coloquei meus olhos em você, me apaixonei. Você diz que fez loucuras por minha causa. Eu fiz loucuras também. Um dia podemos compartilhar nossas histórias, mas esta noite faremos amor e o nosso bebê.”

“Você quer ter um filho comigo também?” Eu amo a esperança em sua voz. Isso me diz o quanto realmente quer isso.

Balanço em sua buceta molhada um pouco mais forte desta vez, e seus quadris empurram até me encontrar. A sensação dela apertando ao meu redor tem os meus olhos rolando para a parte de trás da minha cabeça, e sei que só durarei mais alguns segundos.

“Sim, amor. Eu quero tudo. Quero me casar, e ter filhos e nunca ter você fora da minha vista.”

“Oh, Archer.” Ela geme, lançando a cabeça para trás de prazer e empurrando seus quadris novamente para encontrar meus golpes.

Enterro meu rosto em seu pescoço e a beijo lá, conseguindo tanto dela dentro do meu corpo quanto posso enquanto movo meu pau para dentro e para fora.

Sinto sua buceta apertar ao meu redor, e agradeço a Deus que ela está perto. Alcançando entre nós, dedilho seu clitóris, ainda mantendo meu rosto enterrado em seu pescoço, ouvindo seus gemidos de prazer.

Enquanto ela começa a gozar, finalmente alcanço a liberação que estive segurando dentro de mim a noite toda. Sua buceta apertada ordenha o meu pau como se estivesse chupando a semente de mim. Quase desmaio com a força do meu orgasmo. Encho sua buceta e o gozo de alguma forma consegue vazar para os lados e para sua bunda.

“Eu amo você, Archer. Nunca me deixe.”

“Nunca, minha doce Valentina.”

Depois de uma batida, empurro nela mais uma vez, antes de sentar para olhá-la nos olhos. Ela olha para mim com choque, e dou-lhe o meu sorriso presunçoso.

“Nós temos trabalho a fazer esta noite se quer que eu coloque um baby aqui.” Digo, alcançando e esfregando seu estomago. “Quero tanto do meu sêmen dentro você quanto possível antes do sol nascer. Então, depois disso, podemos dormir, mas ainda vou manter meu pau dentro de você.”

“Enquanto eu durmo?”

Posso dizer pelo seu olhar que ela ama a ideia. Ela quer ficar ligada a mim tanto quanto quero ficar ligado a ela.

“Enquanto você dorme, enquanto toma banho, enquanto cozinha, basicamente, sempre.”

“Eu gosto disso.” Diz, corando toda.

Ver o rosa em suas bochechas a faz parecer inocente, mas tão foddidamente bonita.

“Eu amo você, Valentina.”

Eu me inclino e beijo seus lábios, me afogando em nossa paixão. Enquanto envolvemos nossos corpos ao redor um do outro e tentamos nos tornar um, não posso deixar de pensar quão sortudo eu sou.

Estamos claramente em um nível de obsessão que não é saudável, mas estamos no mesmo nível. Não é todo dia que você encontrar a loucura que combina com a sua, então quando faz, amarre-a na cama e a tome. Essa é a única coisa sensata a fazer.

EPÍLOGO

Valentina

Três anos depois...

“Ele está lá dentro. Sei disso.” Sussurro para mim mesma enquanto sigo nas sombras. Archer não voltou para casa no horário normal, então me enviou uma mensagem que tinha uma reunião de emergência para comparecer, e estaria em casa tarde. Reunião de emergência minha bunda. O que ele está aprontando?

Nossa obsessão um pelo outro só tem crescido ao longo dos anos. É selvagem e louca, provavelmente um nível prejudicial de co-dependência, mas é tão maravilhoso. Sou capaz de ser eu mesma com ele e me afogar em minha compulsão. Ele é absolutamente o homem perfeito para mim.

Então o que é que está fazendo em uma terça-feira à noite que não pode me dizer. Verifiquei o rastreador que coloquei em seu telefone e o segui para um armazém. É quase meia-noite, então o lugar está completamente deserto. Não vejo seu carro, provavelmente está cobrindo suas pistas. Pena que esqueceu que ainda tenho o meu rastreador.

Averiguo os fundos do edifício sendo o mais silenciosa possível. Procuo sinais de movimento, mas não consigo ver nada. Está muito escuro aqui, e preciso encontrar uma maneira de entrar.

Finalmente, acho uma janela aberta que é baixa o suficiente para eu entrar. Ultrapasso com cuidado o vidro quebrado para não me cortar. Uso tudo preto e um gorro, agradeço que estou coberta.

Uma vez lá dentro vejo que há grandes pilhas de caixas ao meu redor, e não posso ver através delas. Os tetos são altos, mas tenho que tentar me esconder em torno das caixas para ver onde isso leva. Tento ficar quieta, mas derrubo uma caixa e congelo esperando para ver se alguém me pega.

Depois de alguns batimentos cardíacos trêmulos, a barra está limpa e encontro um caminho. O armazém é enorme, e no meio há uma grande área com uma cama. A raiva começa a subir no meu corpo, e procuro Archer ao redor, imaginando o que diabos é isso tudo. Vou até a cama e vejo o seu telefone no meio dela.

Agarro o aparelho assim que começa a tocar. O nome “Ashley” aparece e espremo o telefone na minha mão querendo esmagá-lo.

Ouçó um barulho atrás de mim e me viro para ver Archer segurando uma garrafa de champanhe e duas taças.

Levanto o telefone e olho para ele. “Quem diabos é Ashley? O que é este lugar? Seu ninho de foda? Nunca deveria tê-lo desamarrado da cama naquele dia.”

Calmamente ele se aproxima, e coloca o champanhe no balde ao lado da cama, baixando as taças ao lado dele. Toma o telefone da minha mão, e aperta o botão de correio de voz.

Estou um pouco surpresa quando coloca o telefone no meu ouvido, e ouço uma voz masculina responder.

“Sr. Archer, aqui é Ashley, sua informante de segurança à noite. Só queria que soubesse que a senhora Valentina está fora do prédio e entrando. Seus planos estão todos prontos, e informarei à babá que vocês dois estarão em casa pela manhã. Aproveitem.”

O rosto de Archer é tão presunçoso, quero dar um tapa nele. “Vá para cama, Valentina. Tenho algumas cordas com seu nome nelas.”

Afasto-me dele, mas sinto minhas pernas atingirem o colchão. “Você me enganou.”

“Enganei. Estive observando você o tempo todo, e esperei por muito tempo. Será punida por me fazer esperar. Quero que tire essas roupas, fique na cama, e espalhe seus braços e pernas abertamente. Sei que está ovulando, então é hora de colocar minha semente em você de novo.”

Sinto o pulsar entre as minhas pernas, e lentamente começo a me despir. Como ele sabe? Deus, ele é pior do que eu quando se trata de perseguição. Amo tanto isso. Quem não gostaria de seu homem obcecado nesse nível? Seriam loucas em odiar isso.

Quando estou completamente nua, deito na cama com as pernas trêmulas estendidas. Estou tão excitada por tudo isso, posso sentir um pingo de excitação se espalhando em minhas coxas.

Ele caminha por cada canto, amarrando meus braços e pernas. Uma vez que estou completamente presa, se despe e sobe em cima de mim. Seu pau duro sobressaindo-se em direção ao seu umbigo, pré-sêmen brilhando na ponta.

“Estive na borda durante todo o dia, guardando meu gozo então teria uma grande carga. Vou te amarrar a esta cama até você gerar. Estará tão ligada a mim, que nunca pensará em partir. Quero você acorrentada a meu lado, e nunca a mais do que meio metro longe de mim.”

“Oh, Archer. Eu te amo muito. Sempre diz as coisas mais românticas.”

“Também te amo, minha doce Valentina.” Ele empurra forte para dentro de mim, e solto um grito de êxtase. “Agora vamos ver quantas vezes você pode gozar antes de desmaiar.”

Amor verdadeiro, senhoras e senhores. Amor foddidamente verdadeiro.

